

FACULDADE LABORO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LOGÍSTICA EMPRESARIAL

ANDRÉA OLIVEIRA LOPES

**A GESTÃO DE TRANSPORTES E A TERCEIRIZAÇÃO DA LOGÍSTICA DE
DISTRIBUIÇÃO: aspectos da redução de custos**

São Luís

2018

ANDRÉA OLIVEIRA LOPES

**A GESTÃO DE TRANSPORTES E A TERCEIRIZAÇÃO DA LOGÍSTICA DE
DISTRIBUIÇÃO: aspectos da redução de custos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Logística Empresarial
da Faculdade Laboro, para obtenção do título de
Especialista.

Orientadora: Prof^ª. Leonor Viana de Oliveira
Ribeiro

São Luís

2018

Lopes, Andréa Oliveira

A gestão de transportes e a terceirização da logística de distribuição: aspectos da redução de custos / Andréa Oliveira Lopes - . São Luís, 2018.

Impresso por computador (fotocópia)

20 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Logística Empresarial) Faculdade LABORO. -. 2018.

Orientadora: Profa. Ma. Leonor Viana de Oliveira Ribeiro

1. Gestão de Transporte. 2. Logística. 3. Terceirização. 4. Distribuição. I. Título.

CDU: 627.2:502.13

ANDRÉA OLIVEIRA LOPES

**A GESTÃO DE TRANSPORTES E A TERCEIRIZAÇÃO DA LOGÍSTICA DE
DISTRIBUIÇÃO: aspectos da redução de custos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Logística Empresarial
da Faculdade Laboro, para obtenção do título de
Especialista.

Orientadora: Prof^a Leonor Viana de Oliveira
Ribeiro

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Leonor Viana de Oliveira Ribeiro
Mestre em História Ensino e Narrativas - UEMA.

1º Examinador

2º Examinador

A GESTÃO DE TRANSPORTES E A TERCEIRIZAÇÃO DA LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO: aspectos da redução de custos

ANDRÉA OLIVEIRA LOPES¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar de que maneira a logística de distribuição pode contribuir para a redução dos custos nas empresas. Esta pesquisa trata-se de um artigo de revisão de literatura, sendo caracterizado como pesquisa bibliográfica, com uma abordagem descritiva. Diante do estudo realizado, conclui-se que a terceirização nos processos logísticos podem reduzir custos nas atividades que envolvem o controle do estoque, armazenagem e gestão de transportes.

Palavras chave: Gestão de Transporte. Logística. Terceirização. Distribuição.

ABSTRACT

TRANSPORT MANAGEMENT AND THE OUTSOURCING OF DISTRIBUTION

LOGISTICS: aspects of cost reduction

This article aims to identify how distribution logistics can contribute to the reduction of costs in companies. This research is an article of literature review, being characterized as a bibliographic research, with a descriptive approach. In view of the study, it was concluded that outsourcing in logistics processes can reduce costs in activities involving inventory control, warehousing and transportation management.

Keywords: Transport Management. Logistics. Outsourcing. Distribution.

1 INTRODUÇÃO

A gestão de transportes na terceirização da logística de distribuição implica na tomada de decisões sobre como movimentar materiais e produtos acabados entre diferentes pontos de uma determinada rede de negócio, principalmente na terceirização da logística integrada e seus fluxos operacionais.

A importância da terceirização na logística de distribuição para as empresas pode ser entendida como o aumento no nível de serviço ao cliente. A maioria das empresas busca terceirizar o serviço de transporte pelo fato da redução de custo, elaborando e implementando a estratégia do transporte com operadores logísticos para atender as exigências dos consumidores oferecendo diferenciais de qualidade e contribuição para seus lucros.

¹ Discente do Curso de Pós- graduação em Logística Empresarial da Faculdade Laboro

Esse trabalho partiu do interesse em estudar a respeito do impacto dos serviços no transporte da distribuição de mercadorias em função do aumento de perdas, roubos e avarias nos transportes de cargas. Embora o tema envolva o transporte rodoviário e sua importância na terceirização, ainda são registradas lacunas importantes quanto à necessidade de encontrar serviços logísticos que tenham padrões de avaliação de desempenho adequado nos canais segmentados de distribuição.

Nesse contexto, a questão norteadora desse trabalho consiste em responder a seguinte pergunta: Como a terceirização da logística de distribuição pode contribuir para a redução dos custos nas empresas? Tal questionamento há de requerer uma revisão bibliográfica, capaz de permitir que a temática investigada atinja o objetivo geral do trabalho que é: Identificar de que maneira a logística de distribuição pode contribuir para a redução dos custos nas empresas.

Assim sendo, o trabalho está organizado com a seguinte estrutura: a primeira parte apresenta uma minuciosa introdução do trabalho, a fim de que fiquem claras as finalidades e delimitações do mesmo. A segunda parte aborda sobre a gestão de transporte em suas respectivas particularidades. As terceiras e quarta partes abordam sobre a terceirização da logística de distribuição e como a terceirização na logística de distribuição pode diminuir custos com a gestão dos transportes respectivamente, enquanto parte das estratégias de negócios, contextualizados no ambiente das pequenas, médias e grandes empresas. E, finalmente a quinta parte aborda as conclusões advindas da pesquisa, encerrando com as referências utilizadas no trabalho.

2 GESTÃO DE TRANSPORTE: modais de transportes e suas características

O estudo da gestão de transporte de cargas tem utilizado nos dias de hoje, uma especificação científica que busca compreender e observar todas as possibilidades que abrangem a melhor forma de resolver as complexas necessidades das transações comerciais locais, regionais e internacionais.

Diante da realidade de inúmeras empresas, existem as vantagens e desvantagens do transporte rodoviário no Brasil. As principais vantagens que as

pequenas e grandes organizações encontram é a maior liberdade de vias de acesso, facilidade no serviço porta-a-porta, permitindo substituir o veículo em caso de quebra ou acidente e maior velocidade de entrega.

Normalmente, as principais desvantagens que comprometem a operação são muito mais custos operacionais e menor capacidade de carga, porém, nas épocas de safras ocasiona congestionamento nas estradas e deteriora bem cedo a infraestrutura da malha rodoviária. A maioria das estradas brasileira não tem uma estrutura adequada para manter veículos em perfeito estado, porém o transporte rodoviário é o mais viável.

Rodrigues (2002) descreveu os veículos mais usados no transporte rodoviário, e os classifica por sua quantidade de carga, distanciamento entre eixos e funcionalidades a que se destinam. Era uma maneira de acomodar toda a mercadoria de acordo com o tipo de veículo, devido à necessidade de transportar grandes quantidades de mercadorias/produtos.

Assim, os principais tipos de equipamentos rodoviários no Brasil são classificados como: O Caminhão Plataforma, contém contêineres e muitas cargas de grande volume ou peso unitário. O Caminhão Baú, sua carroceria possui uma estrutura igual a dos contêineres, que protegem das adversidades toda a carga transportada. O Caminhão Tremonha ou com Caçamba, é um transporte de carga a granel, ele é descarregado por gravidade, pela basculação da caçamba.

O Caminhão Aberto transporta mercadoria não perecível e pequenos volumes, neste caso sempre que houver chuva são cobertos com encerados. Já o Caminhão Refrigerado, muito usado pelas empresas, pois é específico para gêneros perecíveis, tem mecanismos próprios para a refrigeração e manutenção da temperatura e na divisão de cargas. O Caminhão Tanque, uma parte da carroceria é um reservatório separado em tanques, designado ao transporte de derivados de petróleo e outros líquidos a granel.

O Caminhão Graneleiro ou silo, contém carroceria apropriada para o transporte de graneis sólidos, o processo é o descarregamento por gravidade, através de portinholas que se abrem, Os Caminhões Especiais, são todos rebaixados e reforçados para o transporte de carga pesada, contém guindaste sobre carroceria, cegonhas, pode ser usado para o transporte de automóveis.

O Semi-Reboques, é uma carroceria com vários tipos de tamanho e sem propulsão própria, usado para acoplamento a caminhões-trator ou cavalo

mecânicos, compondo os conjuntos articulados conhecidos como carretas. Um equipamento com várias funções, pois podem ser desengatado e deixado em um terminal de carga para conceder o cavalo mecânico a diversos serviços ou transporte em um centro de distribuição.

É válido ressaltar que, com o decorrer dos tempos surgiram os tipos dos modais de transportes que tem beneficiado a humanidade. De acordo com Bowersox e Closs (2001), os cinco tipos de modais de transportes principais são; o rodoviário, o ferroviário, o aquaviário, o dutoviário e aéreo. O grande interesse para cada tipo pode ser a cobertura do sistema, devido à distância pela capacidade do volume de tráfego e também a receita gerada pela estruturação do tráfego.

Neste caso é informado aqui cada tipo de modal de transporte, sua importância e explicações que os vários modos de transporte se comparam: Quando é usado o modal Unimodal, a carga é transportada diretamente com o único veículo, em uma modalidade e contrato de transporte; é a maneira mais simples de transporte terrestre. O Sucessivo, independentemente do destino final, a carga precisa ser transportada por um ou mais veículos do mesmo modal de transporte.

Geralmente, o Segmentado é manuseado por veículos deferentes com um ou mais modal de transporte, nesta situação todos os serviços que foram contratados estarão separados de acordo com os transportadores, estando à disposição da unidade de carga desde a expedição até o destino de entrega. Já a importância do Multimodal está no momento em que a carga é transportada e utiliza dois ou mais modais, usando um único contrato.

3 TERCEIRIZAÇÃO DA LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO

Com a evolução do termo logístico as empresas começaram a perceber de forma estratégica a necessidade de terceirizar seus serviços de maneira eficiente. A logística tem origem da palavra francesa *loger*, com o significado “acomodação” ou “alojamento”, sendo que outros autores confirmam que é derivado do grego “*logos*”, que tem o significado “arte de calcular” ou “avaliar as técnicas de manipulação dos detalhes de uma operação” (JOURNET, 1998, p. 44).

A estratégia logística possibilita novas formas de situar a empresa frente ao aumento da concorrência, tentando diminuir os custos da cadeia de suprimento e

impulsionar os resultados, também é usado para planejar a gestão dos serviços relacionados a documentos, manuseio, armamento dos bens e objetos de uma operação de comércio interior e exterior.

Com o gerenciamento da cadeia de suprimentos SCM '*Supplychain Management*', que acompanha a integração entre os procedimentos da cadeia de suprimento como o fluxo de materiais e todas as informações relacionadas aos recursos financeiros, a diminuição de custos e mesmo assim não desperdiçando e agregando valor ao consumidor final em um determinado centro de distribuição. Todas as operações logísticas em uma empresa estão de acordo com diversos processos firmados, essencialmente, a movimentação, estocagem e distribuição de materiais e produtos que precisam, dependendo de suas especificações, o tempo e a hora que necessitam.

O segmento logístico vem reunindo um conjunto de elementos dependentes para atender o objetivo da empresa, pois todos os processos são bem relacionados, para que obtenha o propósito final. Deve ser pensado em razão do melhor nível de serviço, pois precisa assegurar que seja prestado atendimento quando estiver em planejamento ou na operação, deverão ser calculados todos os custos operacionais relacionados. Em um processo o custo de um produto influencia no custo de outro produto, obviamente, a importância é para quem planeja e opera o processo, precisa ter o mínimo de custo total e não redução de custo, para que o resultado tenha maior custo total em determinado produto.

Os planejamentos em operações logísticas proporcionaram para as empresas uma boa logística de distribuição. No entanto, a terceirização veio complementar as necessidades que muitas empresas sentiam em oferecer um serviço de qualidade de acordo com o objetivo da empresa que a contratou.

Segundo Queiroz (2004) a terceirização é um segmento de gestão que entrega algumas atividades para terceiros, ou seja, é a determinação de um vínculo de parceria, pois estarão centradas nas tarefas basicamente ligadas às atividades fim no mercado que atua. Quando a empresa contratante procura no mercado, empresas prestadoras de serviços ou operadoras logísticas que estejam conforme seus valores organizacionais constitui-se uma parceria entre ambas.

Assim, as vantagens da terceirização permitem a desburocratização, amenizam a estrutura organizacional, tem maior qualidade dos serviços possibilitando o melhoramento do produto final, possui êxito empresarial, expande a qualidade nas

empresas, obtendo habilidade no processo decisivo e administrativo, assim como, a simplificação da organização e possibilita o controle de vários recursos, tal como o humano, materiais, econômicos para facilitar a negociação entre as empresas. No entanto para alcançar os objetivos de uma empresa, há necessidade de focar as vantagens para manter-se competitivo no mercado. (QUEIROZ, 2004)

Segundo Marras (2000, p. 54) a “terceirização é o ato de repassar a execução de uma ou mais tarefas ou serviços a um profissional sem vínculo empregatício com a tomadora desse serviço.” Agindo dessa maneira, a qualidade do nível de serviço vai aumentar e a redução do custo com despesas administrativa vão diminuir.

O objetivo da terceirização é transferir parte da produção de bens e de serviços de uma determinada empresa que seja realizada por outra. A forma de transferência acontece com uma empresa contratada e uma contratante, ou seja, será um contrato de prestação de serviço e não de mão de obra.

A maioria das empresas encontrará no processo de terceirização a chance de delegar os processos auxiliares, ou seja, atividade meio da empresa a terceiros que sejam especializados em atividade específica, pois se manterá muito competitivo diante de vários concorrentes, proporcionando novas tecnologias, variedade de produtos com preços acessíveis para o consumidor, além de reunir forças na atividade principal por ela elaborada. Atualmente, a terceirização logística dispõem de um leque de serviços que podem ser utilizados desde a recepção até o processamento de pedidos, como o etiquetamento e embalagem.

Normalmente, a logística de movimentação de uma empresa não está orientada para admitir o controle do fluxo dos produtos em toda a cadeia pelas fontes primárias até o consumidor final. Na realidade, a maior parte das empresas tem uma liderança gerencial no ressurgimento das matérias primas e na distribuição dos produtos acabados para ser comercializado.

Todas as atividades logísticas de movimentação e armazenagem vêm sendo realizado há muito anos pelas organizações. A modificação existente está no gerenciamento coordenado das atividades inter-relacionadas progredindo do formato normal de segmentação das funções para a gestão integrada ou coordenação interfuncional. Na realidade, a logística passou a ser constatada como uma área estratégica para reunir valores aos produtos e serviços (BALLOU, 2001).

Segundo Daft (2005), a atividade de logística é requerida para movimentação física dos materiais e instalação da produção de uma empresa para movimentar os produtos acabados para os clientes. No entanto, toda a armazenagem deve ser alinhada de acordo com a quantidade de produtos e espaço físico adequado.

A logística de movimentação será detalhada na Forma de Estoque, geralmente, não é aconselhável entregar o produto logo depois que é fabricado. Da mesma maneira, não é viável receber todos os suprimentos de uma produção sabendo que será indispensável. O ato de armazenar torna-se essencial quando houver necessidade de reservar a matéria prima ou um produto acabado até seu aproveitamento. Então o estoque funciona como um amortecedor de impacto entre a oferta e a demanda (CAVANHA FILHO, 2001).

Na Forma de Processamento de pedido todos os custos voltam a ser menor quando são relacionados aos custos de transporte ou manutenção de estoque. Além disso, é uma forma de processamento de pedidos, pois é uma atividade logística de um centro de distribuição. Sua relevância resulta em uma situação que vai depender do tempo essencial para levar bens e serviços aos clientes (BALLOU, 2001).

Na Forma de Transporte, o transporte é uma atividade de mais valia e também é fundamental, pois qualquer empresa pode operar sem preparar a movimentação com todas as matérias primas e produtos acabados. É uma atividade a parte, os gestores delegam tomadas de decisões constantemente para que as mercadorias transportadas cheguem em perfeita segurança (CAVANHA FILHO, 2001).

Os principais objetivos do manuseio de embalagens no transporte é a possibilidade de armazenagem, ter melhor utilização dos equipamentos, cuidar dos produtos, mudar a densidade do produto, divulgando a venda e proporcionando o uso do produto e regularizando o valor da reutilização para o consumidor que é o principal interessado. Nem sempre a administração pode alcançar todos esses objetivos, mas consegue fazer alguma diferença se houver alguma modificação na densidade do produto e sua embalagem protetora, pois qualquer embalagem é importante para a proteção dos produtos.

Normalmente a embalagem tem forma, volume e peso, porém, o produto no seu interior pode não ter os mesmos aspectos. Para Ballou (1993, p.103) “com exceção de produtos, levados a granel, como no caso de muitas matérias-primas,

produtos são cobertos com embalagens”. Desta forma a embalagem dá informação das características do produto, pois a mesma quer dizer custo adicional para a empresa.

Frequentemente, o custo é recuperado na forma de frete e estoque menor com números de quebras irrelevantes. Os colaboradores no setor de logística e transporte equilibram os custos, agindo de forma integrada com os setores de vendas e engenharia para garantir uma embalagem satisfatória.

A gestão de recebimento e distribuição de materiais otimizados é uma condição determinante na planta de uma empresa. Neste caso, pode ser evitada a suspensão de terminada produção por falta de material e também grande quantidade de estoque no depósito.

No entanto, para obter um gerenciamento correto com produtos acessíveis de materiais é necessário ter um controle dessa operação, pois a forma de tratamento do material de estoque consegue ser integrado com o sistema de compras e pedidos de mercadorias. Praticamente todas as empresas utilizam o código de barra como identificação para armazenagem final do material.

Segundo Bowersox e Closs (2001, p.327) “vantagens econômicas relativas à armazenagem obtêm de redução direta de custos logísticos, em função da quantidade de instalações”. É necessário quantificar o retorno de investimento do ponto de vista econômico.

Na realidade, um sistema de armazenagem programada é usado para economizar na obtenção de matéria-prima, pois o transporte e a movimentação de mercadoria estão inseridos na planta reduzida. Geralmente, a armazenagem fica livre de perda sem nenhum esvaziamento, o estoque mantém equilibrado com baixos custos de armazenagem de produtos.

Diante do processo de distribuição de uma organização, os produtos acabados são essencialmente voltados para o consumidor final, pois tem grande importância nesse processo para ser realizado com eficiência, podendo agregar valor ao seu produto, assim como para a organização empresarial.

Referindo-se a empresas, todo o processo representa entregas realizadas em menor tempo, pois a redução dos estoques e custos operacionais vai aumentando a produtividade. No entanto, se o processo de distribuição for realizado de maneira incorreta, conseqüentemente pode resultar negativamente para a

empresa. Nesta situação não existindo a credibilidade, os clientes escolherão outras empresas diferentes para atender suas necessidades.

Desta maneira, o processo de distribuição abrange desde as atividades que estão relacionadas à recepção do produto final, compreendendo o processo de distribuição para o comércio em geral, pois o principal objetivo do sistema de distribuição é transportar os produtos que uma empresa produz até o cliente final.

4 A TERCEIRIZAÇÃO DA LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO E A DIMINUIÇÃO DE CUSTOS

O processo de terceirização é uma alternativa para otimizar a cadeia de abastecimento e distribuição de uma empresa. Para Faria e Costa (2007), o imenso desafio da logística integrada, está em agregar valor através de serviço com excelência, mas ao menor custo total considerável, como alternativa de ajustar o resultado econômico à expansão da instituição. A logística integrada é conhecida como a integração de todo o processo logístico desde a origem do produto até as mãos do consumidor final.

Desta maneira, com a utilização de uma organização que tenha um sistema inteligente capaz de controlar o fluxo logístico e coordenar todas as atividades nas áreas de administração de materiais, movimentação de materiais e distribuição física.

Geralmente, em um lugar competitivo, existirá a necessidade indispensável de melhorar constantemente o nível de serviço e também diminuir o custo total. O custo de serviço obtém uma relação direta com uma organização, determinando o funcionamento logístico almejado de acordo com os objetivos da empresa e necessidade do cliente.

Normalmente o trabalho de uma empresa é cuidar de sua atividade principal sem descuidar de tarefas relacionadas ao processo de entrega dos produtos, atendimento ao cliente, financeiro, cadeia de distribuição e abastecimento, fazer a terceirização dessas atividades é uma necessidade do mercado que exige maior rapidez, qualidade e eficiência.

A terceirização logística não é apenas um acordo comercial, esse trabalho requer responsabilidade para alcançar o objetivo da empresa, ou seja, é uma aliança

entre uma companhia e um operador logístico. Para escolher um operador logístico é necessária a realização de estudos para identificação da empresa na cadeia de suprimento, fazendo o mapeamento dos fornecedores até o cliente final e detalhar todas as atividades viáveis para terceirizar (FARIA E COSTA, 2007).

Com certeza a terceirização provoca uma mudança de grande porte, pois necessita de apoio financeiro, político e atinge outros departamentos para verificar as funções que estão relacionadas aos objetivos estratégicos da empresa. Os operadores logísticos são responsáveis por uma mudança importante no cenário atual. Para Novaes (2001, p.324).

Operador Logístico é o fornecedor de serviços logísticos, especializados em gerenciar todas as atividades logísticas ou parte delas, nas varias fases da cadeia de abastecimento de seus clientes, agregando valor ao produto dos mesmos, e tenha competência para, no mínimo, prestar simultaneamente serviços nas três atividades consideradas básicas: Controle de estoques, Armazenagem e Gestão de transportes.

A utilização de prestadores de serviços logísticos, torna-se a melhor maneira de otimizar a utilização de ativos, como armazéns, caminhões, equipamentos de movimentação e estoque, aumentando o nível de serviço prestado aos clientes, para que as vantagens sejam desde o custo mais baixo até o aumento da confiabilidade e qualidade do serviço.

As empresas passaram a encarar a terceirização como uma alternativa ou até mesmo solução, em muitos casos, pois o objetivo é o desenvolvimento da integração do processo logístico dentro das empresas, e assim, o prestador estivesse apto a representar a imagem do seu contratante junto do seu cliente, com o foco de alavancar a capacidade de resposta às exigências do mercado consumidor.

Segundo Fleury (2001, p. 52), para a obtenção de um operador logístico, existe quatro pontos mais conhecidos, como:

Aumentar o Nível de Serviço do Cliente, está relacionado a carga do cliente, pois possui maior influencia nas negociações para com as transportadoras, além, de conseguir a redução de custos e prazos de entregas. Reduzir Custos, contribui para a queda das despesas administrativas e de estoques, além da redução de custo com transportes. Aumentar a Rentabilidade da Empresa, contribui com o investimento de ativos, ou seja, equipamentos em geral, empilhadeiras, paleteiras, palletes etc. Crescer o Market Share, obtendo a maior capacidade de distribuição do operador, com possibilidades de explorar novos segmentos de mercados.

Com base na citação supracitada, fica evidente que o operador logístico precisa estar preparado para influenciar nas negociações, contribuir para o redução

de custo com transportes e investimentos de ativos e conquistar a exploração de novos segmentos de mercados. Todavia, um dos grandes desafios da gestão de transportes é o atendimento com excelência e qualidade. As possibilidades com o crescimento da demanda e da globalização cooperam para que as empresas recuperem o planejamento para contribuir com mais e melhor com mão de obra qualificada operacional e administrativa.

Usando uma reorganização dos roteiros na circulação de veículos, com entregas de cargas nas grandes cidades, dando o suporte a este segmento de distribuição, certamente as empresas estão a disposição para atender o perfil do consumidor, acrescentando serviços para suprir as necessidades do mercado com mais equilíbrio e confiança. Desta forma, as soluções encontradas servem para contribuir, oferecendo alternativas para um sistema logístico.

As novas tecnologias no transporte rodoviário beneficia a maioria das empresas pela busca de tecnologias que são usadas para comunicar, transmitir a integração móvel e seus dados, monitora e rastreia os veículos via satélite e proporciona soluções para gerenciar a logística e seus riscos. Segundo Cavanha Filho (2001), os novos softwares estão aparecendo no mercado para controlar toda a produção e colocar conectada a maioria dos clientes ao sistema produtivo e logístico.

Portanto, hoje se usam sistema de ponta para as mais importantes empresas brasileiras nos setores de transporte em particular o modal rodoviário, assim como para as concessionárias de fornecimento de água, energia elétrica, telefonia e Tv a cabo. Durante toda a aplicação de novas tecnologias de segurança as empresas de transportes melhoram as informações em tempo real abastecendo via sistema e aperfeiçoam os processos de venda e distribuição dos processos. Bastante informados as transportadoras prometem mais eficiência, contendo uma melhora compreensível na comunicação, e mais rapidez nos processos.

Várias cargas podem ser monitoradas de ponta-a-ponta, começando com o embarque até a entrega dos produtos ao consumidor final (DAFT, 2005). Aponta-se então um crescimento em busca das transportadoras que tem a sua disposição as frotas, assim como a de pequenos frotistas, com sistema de rastreamento por satélite, procurando alcançar alternativas para impedir os riscos de roubos de cargas.

Na presença de tal necessidade, estão surgindo várias empresas especializadas em rastreamento, bloqueio e monitoramento de cargas, apesar ainda sem conhecer corretamente os caminhos que devem prosseguir, e assim alcançar a preferência das transportadoras, obtendo um mercado tão favorável. Garantindo que apenas as seguradoras poderão formar as parcerias fundamentais para divulgação e trazer até seus respectivos clientes, todas essas empresas, ignoram que também será importante o trabalho individual com as transportadoras, neste caso, mesmo assim por estranharem o sistema, concordam tratar-se de investimento de grande vulto.

Faz-se necessário analisar prudentemente, as várias alternativas existentes no mercado consumidor com muitas empresas, e confirmará que há uma grande variedade de preços obtida, conforme for a necessidade de cada segmento de transportes.

O gerenciamento de riscos em uma operação logística abrange o reconhecimento dos riscos evidenciado no transporte com a investigação da natureza e o valor da frequência dos sinistros já ocorridos e aqueles que conseguem sobreviver no futuro. Alguns anos atrás a Confederação Nacional do Transporte avaliou os quilômetros de rodovias federais e estaduais e constatou que “o número de ocorrências devido aos riscos no transporte só não é maior porque as empresas investem pesado em gerenciamento, inclusive com monitores via satélite”(2004, p.14). Provavelmente, a melhor opção é o controle de perdas e de correções financeiras de seus danos causados.

São a partir do controle de perdas que se encontram as medidas físicas e operacionais para conduzir a anulação do risco, se eventualmente acontecer um sinistro, serão minimizadas as perdas encontradas. Contudo, mesmo utilizando as medidas, para retirar os riscos e diminuir as perdas, existe uma transferência de riscos potencialmente considerável, sendo assim, é imprescindível que o empresário adote providências para certificar a reparação financeira, se no caso ocorra.

As medidas estão abrangidas desta maneira. Com a Retenção de perdas, ter obrigação própria para ressarcir os danos, através de recursos ordinários de caixa ou por fundos específicos e reservas especiais também. A Transferência de perdas, transferi para terceiros as perdas acidentais, com contratos de seguros ou por meio de contratação através de empresa ou pessoas físicas para realização de qualquer serviço. Redução de riscos, através do uso de equipamento e

gerenciamento que melhore a segurança do transporte. Prevenção de riscos, através de medidas de gerenciamento, com rastreamento e escolta armadas (NOVAES, 2001).

De acordo com essa explicação o transportador adota um sistema de rastreamento e está seguindo uma medida de prevenção de risco. De fato, estão buscando cuidar melhor da mercadoria e diminuir riscos de acidentes. Cada vez que faz seguro ou terceiriza as operações, está trazendo riscos para as mercadorias, ou seja, para a empresa.

Nos dias de hoje o sistema de roteirização é usado no processo de planejamento antecipado das entregas, através da organização de um roteiro lógico definido pela capacidade do veículo a ser transportado, considerando a distância do percurso e o tempo imprescindível para a entrega de cada lote.

De acordo com Ballou (1993, p.145),

Quando uma empresa possui frota própria, ela frequentemente encontra problemas ao despachar um veículo à partir de uma base central para uma série de paradas intermediárias, devendo o veículo retornar então a base central.

Provavelmente a roteirização é uma atividade simples, mas as vezes é obrigada a considerar muitas alternativas, tais como tempo de distância total a serem percorridos ao longo do tempo da rota, capacidade de carga do veículo transportador, quantidade de entrega por veículo e tempo médio de cada entrega a análise da matriz de transportes, decorrente deste conjunto de variáveis passa a enviar para o sistema informatizado de softwares específicos.

Nesta situação, a roteirização pode ser uma interessante ferramenta para a redução dos custos e aumento da eficiência operacional, ela depende de alguns fatores importantes entre eles uma base de dados atualizada e sistemas modernos. O maior risco dos sistemas roteirizadores resulta das informações que parametrizarão o mesmo. Desta forma, destaca-se a necessidade de compreensão das pessoas a fim de gerar permanentes atualizações no cadastro das informações para conseguir resultados positivos.

Segundo Rodrigues (2002), atualmente no ambiente empresarial bastante competitivo, a conservação da clientela a atingir lucro e a permanecer na empresa e no mercado depende de diminuir os custos.

A minimização de custos com o transporte rodoviário propõem mais condições de agilidade, flexibilidade e melhor nível de serviço na entrega dos

produtos esperados com variáveis importantes na tomada de decisão e escolha das rotinas adequadas a serem realizadas por um operador logístico apropriado (MARRAS, 2000).

A diminuição de custos com horas extras e mão-de-obra, pois praticamente todas as empresas devem explicar os custos de distribuição. É indispensável que todos esses custos sejam estabelecidos, com a participação do faturamento para saber as quantidades de movimentação de mercadorias e rotinas que estejam relacionadas. Contudo, sem o comprometimento das pessoas que estão na operação, está meta de redução de custo não será atingida (MARRAS, 2000).

Neste caso, para obter as estratégias logísticas na distribuição das mercadorias, os trajetos e bases de distribuição, não podem haver os erros de roteirização, devem ser explicados os percursos e bases de distribuição que induzem os serviços dos custos logísticos para os clientes, desta forma a informação tem mais exatidão. A melhor decisão de treinamento, escolher quais os sistemas de transporte é adequado para o treinamento de pessoal e também metodologia de aprendizado apropriado para toda e qualquer instituição.

A manutenção bem eficiente, sempre um dos maiores percentuais dos custos de distribuição é formado pelos custos com todo o tipo de manutenção, vai depender do tipo da organização, pois estão alcançando mais da metade dos custos totais da empresa de transporte. Por isso, muitas empresas tem distribuído atividade a terceiros de forma que venha complementar.

A qualidade do rastreamento, em geral o transporte e a entrega fazem um importante diferencial nos serviços de rastreamento até o cliente final, vai depender da situação, pois as operações de entrega devem ser confiáveis e se desenvolver rapidamente no lugar designado. A escolha do modal de transporte de carga é de grande relevância para a organização e também o gerenciamento da cadeia logística, pois abrange as mercadorias a começar dos locais de produção para os de consumo ou ponto comercial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A logística de distribuição tem grande influencia na redução de custo nas empresas, uma vez que por meio da terceirização dos processos logísticos o processo de distribuição de cargas é realizado de maneira mais acelerada, pois

contam com operadores logísticos especializados aptos para suprir a demanda do serviço e dessa forma possibilita a redução dos custos da cadeia de suprimento e consequentemente impulsiona os resultados.

Dessa forma, levando em consideração o impacto dos serviços no transporte de distribuição de mercadorias com o aumento de perdas, roubos e avarias nos transportes de cargas. A terceirização consiste na melhor opção quando se trata de logística de distribuição, pois além de favorecer a redução dos custos nos processos logísticos contribui para contratação de operadores logísticos especializados no processo de distribuição de cargas.

De acordo com pesquisa bibliográfica foi possível identificar que é imprescindível adotar medidas de controle de qualidade, e os produtos sejam entregues em conformidade, dentro dos padrões de qualidade exigidos, seja entregue o produto certo na quantidade certa e que as entregas sejam feitas dentro do prazo programado.

Diante do estudo realizado, conclui-se que a terceirização nos processos logísticos podem reduzir custos no controle do estoque, armazenagem e gestão de transportes, há necessidade de usar o modal adequado para o transporte de mercadoria, pois o maior desafio para as empresas é ter habilidades o suficiente para criar e desenvolver ferramentas adequadas para cada tipo de situação.

REFERÊNCIAS

BALLOU, R. H. **Logística Empresarial** – Transportes, Administração de Materiais e Distribuição Física. São Paulo: Atlas: 1993.

_____, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimento**: planejamento, organização e logística empresarial. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. **Logística Empresarial** – O processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2001.

CAVANHA FILHO, A. O. **Logística**: novos modelos. Rio de Janeiro: Qualitymark. 2001.

DAFT, R. L. **Administração**. 6. ed. São Paulo: Thomson, 2005.

FARIA C. A.; COSTA G. F. M. **Gestão de Custos Logísticos**. São Paulo: Atlas, 2007.

FLEURY, P. F., **Terceirização e o Papel dos Operadores Logísticos** - Rio de Janeiro, 2001.

JOURNET, M. “*Evolution de la Logistique des Entreprises Industrielles et Commerciales*” in: Revue Annuelle 98 des Eleves des Arts et Métiers, LOGISTIQUE: MAITRISE DES FLUX. Paris: Ed. Dunod, 1998.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 11 ed. São Paulo: Futura, 2000.

NOVAES, A. G., **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição: estratégia, operação e avaliação** – Rio de Janeiro, Campus, 2001.

QUEIROZ, Carlos Alberto Ramos Soares de. **Manual de Terceirização**. 10 ed. São Paulo. STS. 2004.

RODRIGUES, P. R. A. **Introdução aos Sistemas de Transporte no Brasil e a Logística Internacional**. São Paulo: Aduaneiras, 2002.